



LINGUAGEM E FORMAÇÃO TÉCNICA: A DOCÊNCIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Débora Araújo da Silva Ferraz¹, Elcione de Araújo Silva², Maria Jucilene Lima Ferreira²

¹Aluna Regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/UNEB/Campus XIV/dell_ferraz@hotmail.com

²Aluna Regular do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade/ UNEB/ Departamento de Educação Campus XIV/ elcione2007@hotmail.com

³Doutora/UNEB/Campus XIV/juciferreira.uneb@gmail.com

Resumo: Esse artigo discute a prática da leitura e escrita nas ementas dos cursos técnicos dos Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica (CEEP/CETEP) da Bahia, bem como a *práxis* docente no ensino de Língua Portuguesa. Objetivamos compreender como os processos de leitura e escrita são trabalhados no currículo da educação básica e sua relação com o mundo do trabalho. Em suma, percebe-se que o professor tanto ressignifica o próprio ensino como também os processos de aprendizagem, objetivando a inovação pedagógica.

Palavras-chave: Educação profissional, Ensino de Língua Portuguesa, Formação Técnica, Mundo do trabalho.

1. Introdução

A trajetória da formação docente recebe influências de fatores diversos. Nesse sentido, não se desconsidera o papel do professor, mas é necessário problematizar um dos seus espaços de formação – a sala de aula – e compreender como se configura sua *práxis* – “[...] que se concebe a si mesma não só como interpretação do mundo, mas também como elemento do processo de sua transformação” (VÁZQUEZ, 2011, p.30).

Existe uma grande responsabilização em torno dos debates dos professores e do seu discurso. Sacristán (2008, p.64) nos chama atenção para a relação com à sua prática pedagógica e à qualidade do ensino, refletindo sobre uma realidade em que o sistema educacional ainda é centrado neste profissional, como condutor dos





processos institucionais da educação, e no que concerne à educação profissional e tecnológica destaca-se aqui, a disciplina de Língua Portuguesa, pois ela, foco de muitas pesquisas, necessita de olhar diferenciado nas práticas pedagógicas desses professores, voltadas para as habilidades de leitura e escrita que atendam às demandas de formação acadêmica e profissional dos nossos alunos.

Outrossim, é importante frisar que o ensino técnico e tecnológico ganhou grande evidência com o Governo Federal, acompanhando tempos de crescimento econômico no país. A educação profissional começa a ser repensada na década de 70 através da Lei nº 5.692, de 11 de agosto quando fixam diretrizes e bases para a Educação Profissional no Brasil, e posteriormente com a Lei 11.892/08 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aponta um novo caminho para a Educação. No contexto atual, as instituições de ensino técnico visam atender à formação geral e técnica, ou seja, essa modalidade de ensino associa educação básica, profissional e tecnológica, com foco na educação crítico emancipadora que precisa acontecer em qualquer espaço escolar.

Essa pesquisa busca conhecer a importância da prática de leitura e escrita nas ementas dos cursos técnicos dos Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica (CEEP/CETEP) da Bahia, e tem como objetivo compreender como a leitura e a escrita é trabalhada a partir da proposta curricular da educação básica e a relação com o mundo do trabalho. Sendo assim, questionamos como esses professores - tanto os licenciados quanto os bacharéis - trabalham leitura e escrita na Educação Profissional e como constroem um diálogo com a formação técnica desejada pelos estudantes?

2. A docência de língua portuguesa na prática da educação profissional: considerações sobre ensino e aprendizagem.

O professor – um dos responsáveis pela formação dos sujeitos e por muitas mudanças no espaço educacional – é uma referência no processo de emancipação dos alunos e das reformas educacionais. Essa passa a ser entendido a partir da





epistemologia da prática, defendendo o conhecimento do profissional e produzindo conhecimento a partir da reflexão a sua própria prática, sem a necessária articulação com a teoria e com a transformação da realidade, como salienta Silva (2008, p. 33):

O ser professor é constituído e aprimorado à medida que o profissional em formação ou em serviço busca refletir a partir de situações práticas reais, tornando-se responsável pela construção do seu saber e de sua prática pedagógica, num aprender fazendo, traduzida pela ideia de professor reflexivo: aquele que reconstrói reflexivamente seus saberes e sua prática. (SILVA, 2008, p. 33)

Nesta modalidade de educação profissional (EP), o ensino de Língua Portuguesa (LP), exige que se ultrapasse o tradicionalismo do ensino da língua com a centralidade na gramática, a escola deve incentivar "...uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contraconsciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa" (MÈSZÁROS, 2007, p. 212) e se compreenda as relações inerentes às estruturas sociais e às práticas sócio discursivas em tais estruturas.

Outrossim, é desafiador para o professor – tendo em vista que neste espaço convergem os licenciados e os bacharéis – compreender como está configurado seu trabalho, desde a sua formação inicial até sua atual prática, para que se construam estratégias que auxiliem na melhoria da qualidade do trabalho docente e, fomentem uma discussão em torno do desenvolvimento de uma formação específica para atuar nos cursos de nível médio, que tenham como foco a capacitação profissional técnica e tecnológica.

No que tange ao objetivo da pesquisa, identificamos nas ementas algumas disciplinas específicas como: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Redação, Comunicação e Linguagem, Português instrumental e Redação Comercial. Percebe-se que o ensino de leitura e escrita nos componentes curriculares da Educação Profissional leva em conta a vertente instrumental, pois observa o uso protocolar e instrumental da língua, compreendendo a língua por sua aplicabilidade, e sobrepondo à complexidade da linguagem a especificidade do curso. Segundo Britto e Camargo





(2011, p. 350), essa vertente contempla o viés pragmático,

Pensa a língua operacionalizada, para fins específicos. Seus estudos abrangem modelos e usos de escrita peculiares à área de conhecimento, sob a presunção de que este ensino instrumentalizaria os estudantes ao exercício da profissão. (BRITTO; CAMARGO, 2011, p. 350)

Nesse discurso, o ensino de língua é pensando para a materialidade das disciplinas, pois muitas refletem o tecnicismo, o ensino instrumental de língua e/ou o ensino gramatical, que pode formar um leitor preocupado apenas em dar conta de seu trabalho, ou simplesmente para ler e produzir gêneros discursivos que sejam úteis para a sua prática

No que tange a essas questões, o ensino de produção de texto da Educação Profissional, pode focar nos gêneros textuais ligados ao ambiente de trabalho. Eles se materializam na língua, na forma natural pela qual a usamos e para comunicação, seja em situações formais ou informais, orais e escritas. Nesse estudo, optamos por tratar os gêneros discursivos e textuais, como sinônimos, tendo em vista que “[...] Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos de gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 1992, p. 262).

A partir disso, percebemos que as ementas sugeridas pela SUPROT, têm como princípio incluir o indivíduo no mundo do trabalho através da linguagem e da sugestão apresentada pela Educação Profissional. Nesse discurso, para a formação no ensino de língua, é preciso pensar a materialidade das ementas das disciplinas, tendo em vistas que muitas ressoam sentidos do tecnicismo, do ensino instrumental de língua e do ensino gramatical, que podem formar um leitor-produtor para ler e produzir gêneros discursivos que contribuam para a sua prática.

Assim, o ato de ensinar práticas de leitura e escrita na Educação Profissional implica esforço, disposição, aprendizagem, o que nem sempre é muito fácil para muitos professores, tendo em vista que a prática da leitura e da escrita nem sempre está presente na vida dos alunos, principalmente num momento em que as linguagens não-verbais passaram a ser as que prevalecem na leitura do cotidiano, enfrenta-se o desafio de fomentar essa necessidade entre eles.





3. Conclusão

Infelizmente não há uma cultura leitora nos nossos alunos, pois alguns têm dificuldade ao acesso de livros ou simplesmente não têm o hábito de ler, e isso acaba sendo notado no cotidiano das escolas, e, responsabilizando muito a ação do professor nesse contexto. Nessa conjuntura, o intento desse estudo era refletir sobre o profissional de LP da EP e como esses – a partir da autoavaliação, meio pelo qual “o professor cria condições de transformar a si mesmo, melhorando sua prática e consequentemente a qualidade da aprendizagem escolar” (SILVA, 2008, p. 90) – pensam um processo educativo emancipatório nos cursos da EP e Tecnológica dos Centros Estaduais de Educação Profissional.

Vale ressaltar, que depois de 2008, a Educação Profissional e Tecnológica passa a exercer um papel fundamental no crescimento do país, se potencializando no ser humano, capacitando os cidadãos para ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais e produzir conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de uma educação crítica/emancipadora. Dessa maneira, esse artigo reflete princípios da EP, da Docência e do Ensino de Língua Portuguesa nos diversos cursos e eixos dessa modalidade de ensino e perpassa pela formação do professor no ensino da leitura e da escrita.

A prática docente é a expressão da atividade profissional, a intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age. Nesta atividade, necessita-se de ações nas quais: o professor é a mudança das condições de aprendizagem e das relações sociais na sala de aula, participando ativamente no desenvolvimento curricular, deixando de ser um mero consumidor; o professor participa e altera as condições na escola e do contexto extraescolar, pois “é necessário admitir o cotidiano e a escola como *lócus* de formação, dando voz àqueles que fazem a educação no país e que estão atuando diretamente na formação dos filhos da classe trabalhadora” (SILVA, 2008, p. 145), ao passo que reconhece o trabalho docente e possibilita-lhe autonomia como sujeito que produz novos conhecimentos.





Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do Discurso**. In: Estética da comunicação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação e Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=. Acesso em: 02 mar. 2014.

BRITTO, Luiz Percival Leme; CAMARGO, Márcio José Pereira de. Vertentes do ensino de português em cursos superiores. **Revista Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 345-353, jul. 2011.

MÈSZÁROS, I. A educação para além do capital. In: **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 195-224.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto, Porto Editora, 2008.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Professores com formação Stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades. 2008. 292 f. **Tese (Doutorado em Ciências Humanas)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da Práxis** – 2ª ed. – Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

